

Restolho

A Pulga Pum

Aí estão elas saltitonas. E um pum, pode ser um facto social? Porquê tanto pudor? O que entra saia, afinal, o estômago, a tripalhada, é o segundo cérebro. Porquê então tanta frescura, tanto perfume, tanta vergonha? Depende das épocas? Dos países? Ora, não sei bem, o que sei, nos últimos tempos, depois de certas medidas de Sócrates, o pum apareceu cada vez mais livre e puritano. Ao mesmo tempo e isso parece-me bastante estranho.

Eis portanto, porque pões perfume pela manhã, antes de sair de casa, porque não fazes a barba todos os dias, afinal eu falo já um pouco deste assunto no meu ensaio “O Besugo” (1999), ou seja, do valor social do uso, da segunda mão, daquilo que passa de mão em mão e porque lavamos todos os dias as mãos quando chegamos a casa, é a primeira coisa que fazemos depois de poucar as chaves...

Seja como fôr, elas saltam-te para as pernas e mordem-te todo mesmo durante a noite, depois comesças a coçar e a fazer sangue nas pernas, não sabes bem o que hás-de fazer, o gato está cheio delas, o guizo faz um som ensurdecador quando ele se coça, na cabeça, nas pernas, na barriga. Lembro “O Covil”, de Kafka, além da célebre “Metamorfose”.

Não és hipocondríaco, mas pensas que tens diversas doenças, como a dupla personalidade, que pode ser uma coisa bastante engraçada e divertida para alguns, mas que é um verdadeiro problema para muitos, não são poucos. Também o TOC tem que ver com esse medo de se ser diferente, de ter um vírus que não se vê, mas se manifesta nos comportamentos, nos sentimentos...

Não podes passar por cima disso, ignorar, como se não existisse, sobretudo na tua mente. Por isso, recua mais um pouco, estás acostumado a fazê-lo, isso nunca há-de sair, nunca se irá embora da tua

mente, é o mundo em redor nas suas pequenas perceções que te perturba. Como podes, então, chegar a ver a Big Picture? Não sabes, mas depois notas e observas que podes saltar, saltar por cima desse pensamento desagradável, como muitos que vais sentindo ao longo do dia e tens pressa em saltar e eis que consegues saltar e fazer coisa admiráveis além disso, porque estás no centro do vulcão, da terra que foi lava um dia...

Talvez seja esta a tática, a técnica, de Ronaldo, não que ele tenha um problema, nada disso, é que pela forma como dribla (agora já nem tanto), fui aprendendo a superar a minha doença, a esquecer o convento e o seminário, ao mesmo tempo que os lembrava de outra maneira, no seu misticismo e ascetismo, que continuavam intactos para mim e numa certa ideia da teologia enquanto filosofia dos valores, no âmbito até da contemplação estética dos factos sociais, que são coisas, ventos retumbantes do corpo, como os ossos a ranger, os dentes a estalar, o sangue fluindo do coração para o cérebro...

Victor Mota